



Banco
Europeu de
Investimento

o banco da UE



Financiar as PME para impulsionar o crescimento económico

As pequenas e médias empresas (PME) são motores importantes do crescimento, do emprego e da inovação na Europa; elas representam mais de 90 % das empresas e empregam dois terços da população ativa. O Grupo BEI – constituído pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e pelo Fundo Europeu de Investimento (FEI) – procura garantir um melhor acesso ao financiamento para as PME em todas as fases de desenvolvimento através de uma série de garantias e instrumentos de capital adaptados às suas necessidades. O Grupo BEI procura também estabelecer parcerias nacionais e regionais que facilitem o acesso das PME ao financiamento, tendo em vista o reforço da inovação, da competitividade e das oportunidades de emprego.



**28,4 mM de EUR
concedidos às PME e
mid-caps europeias
pelo Grupo BEI em
2015, ajudando a criar
e a preservar
4,1 milhões de
postos de trabalho**



Como apoia o Grupo BEI as PME?

A crise financeira teve um impacto profundo nas PME europeias, tornando-as mais dependentes de fontes externas de financiamento. Num ambiente altamente regulado, em que a maioria das instituições de financiamento se vê constrangida à desalavancagem e à redução da exposição ao risco, muitas PME têm dificuldades no acesso ao financiamento externo, principalmente as pequenas *start-ups*, as que prosseguem projetos inovadores ou as que procuram expandir-se ou investir no comércio externo. Como resposta, o Grupo BEI tem concentrado uma parte fundamental da sua atividade de financiamento (29 % em 2015) na garantia de um forte apoio às PME e, paralelamente, na adaptação da sua oferta de produtos às necessidades específicas das PME durante este período difícil. Para este fim, o Grupo BEI atua através de uma vasta rede de instituições financeiras e de fundos de investimento em toda a Europa, apoiando simultaneamente as *mid-caps*, em especial as mais inovadoras, com empréstimos diretos.



O Grupo marca a diferença através do seu:

âmbito alargado	ampla gama de instrumentos personalizados
efeito catalisador	estimula investimentos adicionais dos setores privado e público
<i>know-how</i>	presta serviços de aconselhamento e ajuda os parceiros do Grupo a cumprir normas mais exigentes

O programa de Empréstimos às PME (L4SME) é o produto principal do BEI para apoiar as PME no acesso ao financiamento. Estes empréstimos, atribuídos às PME através de uma ampla rede de intermediários financeiros, visam prioritariamente promover o acesso ao financiamento, bem como iniciativas específicas, tais como o Emprego para os Jovens, a agricultura, a internacionalização das empresas, a sustentabilidade e o microfinanciamento.

Enquanto membro do Grupo BEI, o FEI apoia o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo das PME e das pequenas *mid-cap*. O FEI apoia as PME com um conjunto de produtos específicos destinados

a melhorar o acesso ao financiamento e a fomentar o empreendedorismo e a inovação na Europa, usando os seus próprios recursos financeiros ou o capital que lhe é confiado pelo BEI, pela Comissão Europeia e por outros agentes financeiros e terceiros, com especial enfoque na transferência de tecnologias, no capital de risco, no capital de expansão, no financiamento *mezzanine* e nos investimentos com impacto social, incluindo o microfinanciamento.

Em 2015, o Grupo BEI intensificou a sua colaboração com a Comissão Europeia, prosseguindo a firme aplicação dos mandatos já existentes de apoio às PME, tais como a iniciativa «InnovFin – Financiamento da UE para Inovadores» gerida pelo BEI e pelo FEI no âmbito do Programa-Quadro Horizonte 2020, o programa «COSME – Competitividade das Empresas e das PME», bem como a iniciativa «EaSI – Emprego e Inovação Social» implementada pelo FEI.

Produtos inovadores lançados em 2015

2015 foi um ano de sucesso para o Grupo BEI em termos de apoio às PME. Numa primeira fase, o Banco, o FEI e a Comissão Europeia lançaram a **Iniciativa PME** em Espanha e Malta para promover as pequenas e médias empresas. Em 2016, a iniciativa será alargada a outros países, como a Bulgária, Roménia, Finlândia e Itália. Prevê-se que, em Espanha, a iniciativa venha a gerar **3 500 milhões de EUR** de financiamento em **16 regiões** do país. Em Malta, a iniciativa deverá mobilizar 60 milhões de EUR de financiamento para as pequenas e médias empresas locais.



Factos a destacar em 2015

- Níveis recorde de apoio às PME com novas operações assinadas no valor de 28 400 milhões de EUR
- Cerca de 240 000 PME com perto de 4,1 milhões de trabalhadores beneficiaram do apoio do Grupo BEI
- Parcerias com quase 1 000 intermediários financeiros, tais como bancos e sociedades de locação financeira, instituições de garantia e microfinanciamento, gestores de fundos de *private equity*
- Emergência de uma nova geração de instrumentos financeiros através de programas temáticos específicos, tais como o «InnovFin – Financiamento da UE para Inovadores», o programa «COSME – Competitividade das Empresas e das PME» e «EaSI – Emprego e Inovação Social»
- Lançamento com sucesso da Iniciativa PME, em parceria com a Comissão Europeia, nos primeiros países beneficiários
- 84 operações do FEI/FEIE mobilizaram 25 000 milhões de EUR a favor de 81 000 PME
- Fora da UE, o Grupo BEI apoiou 6 000 PME que empregam cerca de 280 000 trabalhadores



Ainda em 2015, o BEI encetou uma nova colaboração com a Comissão Europeia, o **Instrumento de Financiamento Privado para a Eficiência Energética (PF4EE)**, que visa ajudar os Estados-Membros a cumprir as suas metas de poupança energética em conformidade com os objetivos da UE em matéria de energia e clima. Destinado aos intermediários financeiros, o PF4EE proporciona a partilha de riscos para carteiras de empréstimos na área da eficiência energética e a possibilidade de obter assistência técnica, ambas financiadas pela Comissão Europeia e por fundos adicionais do BEI. As primeiras operações foram assinadas na República Checa, em Espanha e em França. O objetivo do Banco é conceder cerca de **250 milhões de EUR** de financiamento por ano ao abrigo do PF4EE. Por cada Estado-Membro será selecionado apenas um intermediário, até ao máximo total de 10 a 15 intermediários financeiros.

A **iniciativa Emprego e Inovação Social (EaSI)**, por sua vez, é um novo programa da UE para fomentar o desenvolvimento sustentável e ajudar a promover uma proteção social adequada e digna. Tem por objetivo a luta contra a pobreza e a exclusão social, bem como a melhoria das condições de trabalho, em consonância com

a estratégia Europa 2020. A garantia EaSI baseia-se no êxito do programa seu antecessor, o Instrumento de Microfinanciamento Europeu Progress (IMEP), que o FEI tem vindo a realizar desde 2010 em nome da União Europeia. À semelhança dos restantes programas, o FEI não presta apoio financeiro direto a particulares ou empresas – o instrumento é aplicado através de intermediários financeiros locais, tais como instituições de garantia, financiamento social e microfinanciamento, bem como bancos. Até ao final de 2015, o FEI tinha assinado 11 operações, das quais 10 na área do microfinanciamento e um acordo de empreendedorismo social, no valor total de 27,2 milhões de EUR com

intermediários financeiros em Espanha, França, Itália, na Irlanda, nos Países Baixos, na Polónia, Roménia e no Reino Unido.

Colmatar lacunas no mercado graças ao FEIE

As pequenas e médias empresas em toda a Europa enfrentam dificuldades de financiamento por serem geralmente consideradas pelas instituições financeiras como de maior risco do que as empresas de maior dimensão. **O Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) está vocacionado para este setor, visando estimular a recuperação económica da UE.** Iniciativa conjunta do Grupo BEI e da Comissão



PME – factos e números

Em 2015, o BEI:

- concedeu empréstimos no valor total de **19 800 milhões de EUR** que ajudaram a criar e preservar mais de **3 milhões de postos de trabalho** nas PME e *mid-caps* europeias
- consagrou às pequenas e médias empresas **mais de 25 %** do financiamento concedido



Em 2015, o FEI:

- apoiou **110 000 empresas** no acesso ao financiamento e ajudou a preservar mais de **700 000 postos** de trabalho;
- afetou um volume recorde de **2 200 milhões de EUR** a **85 fundos** diferentes, mobilizando quase **10 000 milhões de EUR** em investimentos adicionais;
- afetou **4 900 milhões de EUR** a garantias e microfinanciamento, mobilizando mais de **17 000 milhões de EUR.**

Europeia, que combina uma garantia de 16 000 milhões de EUR do orçamento da UE com 5 000 milhões de EUR de capital próprio do BEI, o FEIE mobiliza financiamento privado com o objetivo de reduzir as disparidades entre as regiões e de restabelecer a confiança dos investidores. Este elemento fulcral do Plano de Investimento para a Europa está no bom caminho para atingir os objetivos propostos para o triénio: em menos de um ano, desencadeou investimentos com potencial para mobilizar 100 000 milhões de EUR, cerca de um terço da sua meta.

Enquanto que o InnovFin se destina a PME e pequenas *mid-caps* com potencial de investigação, desenvolvimento e inovação ou a investimentos em atividades de IDI, o programa COSME visa apoiar as PME de maior risco. Os programas COSME e InnovFin beneficiam, desde 2015, de apoio ao abrigo do FEIE. Em 2015, por exemplo, a garantia COSME apoiada pelo FEIE permitiu ao FEI assinar um contrato com o KfW, que prevê a concessão de 1 000 milhões de EUR em empréstimos destinados a empresas *start-up* na Alemanha até 2018. Mais de 20 000 *start-up* alemãs poderão beneficiar desta operação.

Microfinanciamento para ajudar os refugiados a recomeçar

A Europa enfrenta a maior vaga de migração desde o final da Segunda Guerra

O FEIE chega aos quatro cantos da Europa

Em agosto de 2015, o FEI assinou uma operação na República Checa que tem por objeto uma contragarantia para as garantias concedidas pelo ČMZRB, um banco público de desenvolvimento com sede em Praga. Até ao final de 2015, o ČMZRB tinha **garantido empréstimos para 400 pequenas empresas**. «Foi um ano excelente», diz Lubomir Rajdl, diretor-geral adjunto do ČMZRB. «A garantia COSME tornou possíveis estes empréstimos graças ao apoio do FEIE.» Rajdl espera que o programa venha a apoiar 1 400 pequenas empresas através da concessão de empréstimos no valor de 160 milhões de EUR nos próximos dois anos.

Uma das primeiras garantias do ČMZRB destinou-se a um empréstimo de 92 500 EUR concedido à OVEX Plus, uma empresa de gestão de resíduos em Ostrava, a terceira maior cidade da República Checa. Com o empréstimo e algum capital próprio, a OVEX adquiriu uma nova tecnologia que permite o armazenamento, livre de poeiras, de cinzas provenientes das indústrias energética, hulfífera e metalúrgica de toda a Morávia e Silésia. É um avanço importante numa região onde a qualidade do ar é gravemente afetada pela produção industrial. «A tecnologia ajuda a reforçar a nossa posição no mercado da eletricidade e da energia de forma sustentável e eficaz», afirma Miroslav Olszovy, diretor executivo da OVEX. «Os aspetos ambientais positivos da nova tecnologia também são importantes, sobretudo na nossa região.»



Mundial. Para responder a esta situação de emergência e demonstrar a sua solidariedade, o Grupo BEI, dotado de uma longa experiência na área do

microfinanciamento, está a conceder microcréditos para ajudar as pessoas deslocadas a estabelecerem-se na Europa e a acelerar a sua integração.



BEI assina primeira operação do FEIE na Grécia

Em maio de 2016, o BEI assinou um contrato de financiamento de 15 milhões de EUR com a Creta Farms SA, sendo a primeira operação do BEI na Grécia a beneficiar do apoio da garantia orçamental da UE ao abrigo do FEIE. A estratégia da empresa consiste no desenvolvimento de novas linhas de produtos nos segmentos da charcutaria e dos laticínios. O empréstimo deverá contribuir para a criação de mais de 100 novos postos de trabalho.

Na mesma semana, o FEI também assinou a sua primeira operação apoiada pelo FEIE na Grécia, um acordo de 20 milhões de EUR assinado com o Grupo ProCredit para a concessão de empréstimos a PME inovadoras. No seu conjunto, os empréstimos concedidos pelo BEI à Grécia totalizam agora perto de 18 000 milhões de EUR, ou seja, cerca de 10 % do PIB do país.



Quando os refugiados obtêm o financiamento de que necessitam, acabam por enriquecer a comunidade em que se inserem, criando empregos e aumentando a diversidade cultural. Foi o que aconteceu com Said al-Obaidi, estudante de engenharia no Iraque refugiado na Bélgica, onde decidiu criar uma empresa de reparação de computadores portáteis. Os bancos recusaram-lhe um empréstimo de 3 000 EUR de que precisava para arrendar uma loja. Foi então que contactou a microStart, uma empresa de Bruxelas que concede empréstimos comerciais a partir de 500 EUR. Graças à sua perseverança e aos diversos empréstimos da microStart, a loja de al-Obaidi, situada no Boulevard Anspach, no centro de Bruxelas, é hoje um sucesso. «O pessoal da microStart é muito simpático. Trataram-me como um amigo, mesmo antes de me concederem o empréstimo.»

«Do ponto de vista cultural, económico e social, os refugiados representam uma oportunidade para as economias europeias», afirma Patrick Sapy, diretor-geral da microStart, a empresa que ajudou Said al-Obaidi a financiar a sua loja de reparação de computadores portáteis em Bruxelas. «A melhor forma de promover uma inclusão social e financeira positiva é ajudá-los a criar um pequeno negócio.»

O FEI alargou o seu programa de microfinanciamento em 2015, tendo assinado contratos com seis instituições de microfinanciamento em toda a Europa, a fim de lhes conceder garantias que irão **desbloquear empréstimos no valor de 237 milhões de EUR a favor de 20 000 pequenas empresas**. Tendo em conta o elevado número de refugiados vindos do Médio Oriente e os importantes movimentos de trabalhadores

que partem em busca de um rendimento estável no interior da União Europeia, estes empréstimos são cada vez mais importantes para o futuro económico do continente.



Inovação para a vida

O InnovFin Doenças Infecciosas financia as fases iniciais, de maior risco, do desenvolvimento de vacinas, tratamentos e dispositivos médicos. O seu primeiro empréstimo de 10 milhões de EUR foi concedido à Cavidí, uma empresa sueca de biotecnologias que está a desenvolver um dispositivo para monitorizar doentes com VIH/SIDA que apresentem resistência à medicação. O dispositivo chamado Ziva será lançado no mercado no final de 2016 como «monitor de carga viral». Dos 35 milhões de doentes infetados com o vírus VIH em todo o mundo, 34 milhões vivem em países pobres onde não existem os sofisticados equipamentos laboratoriais necessários para monitorizar os medicamentos para o tratamento da SIDA.

«Esses doentes simplesmente não têm acesso aos meios de diagnóstico», diz Andrew Oldfield, diretor da Cavidí. Em breve, qualquer enfermeira na clínica mais remota poderá recolher uma amostra de sangue, analisá-la com o Ziva e obter um resultado. «Para uma pequena empresa como a nossa, que desenvolveu uma nova tecnologia, o apoio do BEI foi crucial», acrescenta Oldfield. «Temos agora boas hipóteses de colocar o nosso produto no mercado e de ajudar efetivamente as pessoas.»



Reino Unido: empresa local, ator global

A empresa familiar Vickers Laboratories, fabricante de produtos químicos, foi constituída em 1969. Em 1995, a empresa conseguiu crescer mudando-se das suas instalações originais em Burley-in-Wharfedale para um complexo construído de raiz em Leeds, incluindo centro de produção e escritórios. Graças a um empréstimo de 160 000 GBP concedido pelo BEI, a empresa pôde continuar a aumentar as suas capacidades através da aquisição de duas novas unidades de produção.

Steve Foster, diretor-geral da empresa, explica o impacto que esse investimento teve na sua empresa, que ocupa agora 31 pessoas. «Graças ao empréstimo do BEI, o nosso fluxo atual de trabalho é excelente. Dispomos das capacidades necessárias para uma expansão adicional de 30 % e olhamos para o futuro com grande otimismo. Sem o empréstimo e o investimento, não teríamos quaisquer perspetivas de expansão. As pequenas empresas precisam de avançar com grande agilidade. O financiamento adicional que obtivemos contribuiu obviamente para o nosso posicionamento como fabricante de craveira mundial.»

Fomentar as empresas unipessoais

Em Bilbao, a designer de interiores Elisabete Azkoaga conseguiu concretizar o sonho de partilhar com o grande público as suas ideias criativas, graças a um empréstimo de 15 000 EUR concedido pelo MicroBank, banco parceiro do BEI.

Ao fim de dois anos de trabalho árduo a partir de casa, Elisabete quis expandir o seu negócio, mas faltavam-lhe os recursos financeiros necessários. A empresa de Elisabete, Azkoaga Interiorismo, presta serviços de decoração de interiores que integram mobiliário em segunda mão e objetos de artesanato concebidos no âmbito de projetos locais em África. «No momento em que tomei a decisão de abrir a loja, dei a conhecer a uma amiga o projeto e a minha necessidade de pedir um crédito. Ela considerou que o melhor seria solicitar um microcrédito ao MicroBank, apoiado pelo Banco Europeu de Investimento. Estou contente por trabalhar por conta própria e fazer aquilo que gosto, pois este era para mim um objetivo muito claro desde que me formei em design de interiores», conta Elisabete.

O BEI mantém uma parceria de longa data com o MicroBank, o banco social do Grupo La Caixa especializado em microfinanciamento. As verbas do BEI são usadas para conceder empréstimos em condições favoráveis a microempresários e *start-ups* de empreendedores em toda a Espanha.



Fortalecer a região da Emília-Romanha após um desastre natural

A empresa Borghi Imballaggi Srl desenvolve a sua atividade há cerca de 40 anos no setor das embalagens de cartão ondulado. Tal com muitas outras empresas na região da Emília-Romanha, também a Borghi foi abalada pelo terramoto de 2012, mas resolveu contribuir para a recuperação da região apostando na inovação e no crescimento para reconstruir a comunidade. O banco parceiro do BEI na região, o Banca Popolare dell'Emilia Romagna, concedeu à Borghi um empréstimo de 550 000 EUR para a instalação de uma terceira linha de produção com tecnologia de vanguarda. O impacto na empresa foi significativo: além de contratar mais três trabalhadores, a Borghi Imballaggi pôde comprar um novo edifício para substituir imóveis danificados pelo sismo.

A Borghi não é a única empresa a promover a coesão social na região depois da catástrofe natural de 2012. A cooperativa agrícola Il Raccolto Soc. Coop. Agricola produz cereais, cevada, milho, sorgo, soja e girassol. Confrontada com a necessidade de melhorar a fertilidade dos solos e de manter um rendimento efetivo com baixos custos de modo a aumentar a rentabilidade do negócio, a empresa também beneficiou de um empréstimo de 400 000 EUR concedido através do parceiro do BEI Banca Popolare dell'Emilia Romagna. O investimento serviu para implementar um sistema inovador de fertirrigação, que garante uma elevada produção ao mesmo tempo que limita a utilização de fertilizantes químicos, reduzindo assim os efeitos das alterações climáticas e proporcionando oportunidades de emprego adicionais.



Emprego para jovens na área da engenharia e produção

Há mais de 20 anos que a Ecos Choceň fabrica componentes para automóveis, sobretudo autocarros, na sua fábrica localizada a uma hora de carro de Praga. A empresa de engenharia usou o financiamento do BEI, obtido através do Komerční Banka, para concretizar os seus projetos de expansão.

Tendo começado num espaço arrendado com uma dezena de empregados, a empresa familiar Ecos Choceň ocupa atualmente 10 000 m² de área de produção e armazenagem e emprega 275 trabalhadores no total. Para além da produção de componentes de automóveis, a Ecos Choceň presta um conjunto de serviços de design estrutural, fabrico e acabamento de produtos, tanto para o mercado local como para exportação com destino a outros países da UE.

Para se manter competitiva, a Ecos Choceň precisava de expandir e introduzir novas tecnologias. Graças ao seu compromisso de criar emprego para os jovens, a empresa conseguiu financiar o seu plano de expansão com um empréstimo do BEI de 737 572 EUR obtido através do Komerční Banka. O empréstimo foi concedido ao abrigo da iniciativa «Emprego para os Jovens», que disponibiliza financiamento para as pequenas empresas que contratem jovens com menos de 29 anos e ofereçam programas de formação profissional ou estágios ou cooperem com uma faculdade, escola superior ou universidade técnica.



Prioridades para o futuro

O apoio ao financiamento das PME

é das prioridades estratégicas do Grupo BEI. Nos próximos anos, a atenção do Grupo BEI incidirá em:

- promover a disponibilização de financiamento intermediado e de produtos de partilha de risco para as microempresas, as PME e as *mid-caps* através de uma vasta rede de intermediários financeiros
- continuar a suprir insuficiências específicas do mercado no financiamento das PME e *mid-caps*, através da implementação de novos instrumentos financeiros da UE no âmbito do quadro financeiro plurianual para 2014-2020, entre outras soluções
- responder à evolução das prioridades políticas da UE, como sejam o emprego dos jovens, a competitividade e a internacionalização das PME
- aprofundar a cooperação com a Comissão Europeia, os Estados-Membros e as instituições públicas de fomento.

Apoiar em grande as pequenas e médias empresas

O Grupo BEI de relance

O Grupo BEI é constituído pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e pelo Fundo Europeu de Investimento (FEI).

Na sua qualidade de banco da UE, o BEI concede financiamentos de longo prazo a projetos de investimento sólidos e sustentáveis, que contribuam para os objetivos políticos da UE na Europa e no resto do mundo. Tendo por acionistas os 28 Estados-Membros da UE, o Grupo BEI é o maior mutuário e mutuante multilateral do mundo.

O FEI é a principal fonte de financiamento de risco para as pequenas e médias empresas (PME) e *mid-caps* na Europa.

Empresas locais no Gana beneficiam de apoio do BEI

Em maio de 2015, o BEI decidiu conceder um empréstimo de 10 milhões de EUR ao uniBank Ghana para apoiar as empresas privadas em todo o país e continuar a desenvolver o setor financeiro nacional. Trata-se da terceira linha de crédito do BEI concedida no âmbito de uma facilidade de 80 milhões de EUR lançada em 2013 para melhorar o acesso das empresas ganesas ao financiamento. As linhas de crédito anteriormente abrangidas por esta iniciativa do BEI foram concedidas à Société Générale Ghana e ao Ecobank Ghana. A nova linha de crédito permitiu ao uniBank Ghana conceder empréstimos com prazos de vencimento de até oito anos, bem mais longos do que é habitual, e viabilizou a criação de 138 postos de trabalho nas cinco empresas beneficiárias.

Os empréstimos concedidos ao abrigo destas linhas de crédito do BEI apoiaram investimentos na agricultura, na indústria transformadora, na construção, nos transportes, na educação e nos cuidados de saúde. Ao impulsionar os investimentos a longo prazo das empresas ganesas, o financiamento do BEI apoiou o crescimento económico e promoveu a criação de emprego através de novas oportunidades de negócio neste mercado africano extremamente dinâmico.



Banco Europeu de Investimento

o banco da UE

Balcão de Informação

+352 4379-22000

+352 4379-62000

info@eib.org

Banco Europeu de Investimento

98-100, boulevard Konrad Adenauer

L-2950 Luxembourg

+352 4379-1

+352 437704

www.eib.org/smes

twitter.com/EIB

facebook.com/EuropeanInvestmentBank

youtube.com/EIBtheEUBank



Fundo Europeu de Investimento

37B, avenue J.F. Kennedy

L-2968 Luxembourg

+352 2485-1

+352 2485-81200

info@eif.org

www.eif.org

